

**MATRIZ DE REFERENCIA PARA AVALIAÇÃO COGNITIVA NA DIMENSÃO
SOCIOCULTURAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
REFERENCE MATRIX FOR COGNITIVE EVALUATION ON THE SOCIO-CULTURAL
DIMENSION OF PHYSICAL EDUCATION IN SCHOOL**

Jose Airton F. Pontes Junior
Universidade Federal do Ceará (Brasil)
Bolsista PDSE/CAPES – Proc. nº11512/13-0
joseairton.junior@yahoo.com.br

Fecha de Recepción: 7 Febrero 2014

Fecha de Admisión: 30 Marzo 2014

ABSTRACT

Historically, physical-sporting aspects in the discipline of Physical Education formed the basis of content, teaching practices and general assessment of this curriculum component. However, cognitive learning content on the socio-cultural dimension of bodily practices has become relevant to teaching and assessment methods, the latter expressed both in the context of the classroom and in large-scale assessments. Objective: The study aims to develop and validate a reference matrix for the large-scale evaluation of the socio-cultural dimension of Physical Education content in Elementary School (9th grade). Methodology: A questionnaire based on the learning objectives of Physical Education in Elementary School as stipulated by the National Curriculum Parameters of Brazil (1998) was administered to 232 teachers and researchers in Physical Education in Elementary School (from 6th to 9th grade). The group of respondents, selected from 5 regions of Brazil, had a professional distribution of 57.3% teachers and doctors and 42.7 % graduates and specialists. We conducted exploratory factor analysis using SPSS v.22.0. Results: The results indicate that 1) the study had an adequate sample ($KMO=0.925$; $BST\leq 0.01$) 2) the 15 items had satisfactory explanation (commonality ≥ 0.5), 3) satisfactory total variance explained (71.46%), 4) there were 3 extracted factors: a) educational and popular Sports games, b) Sports, fights and gymnastics, and c) dances; 5) there was high internal consistency with values above 0.9. Conclusions: It is argued that the detailed reference matrix can help teachers and researchers in Physical Education in Elementary School (9th grade) to cognitively assess learners for content on the socio-cultural dimension of bodily practices.

Keywords: Cognitive assessment, Physical Education, socio-cultural dimension.



RESUMO

Historicamente, a disciplina de Educação Física escolar teve como referencia os aspectos físico-esportivos como conteúdos, práticas de ensino e avaliação desse componente curricular. No entanto, a aprendizagem cognitiva dos conteúdos numa perspectiva sociocultural das práticas corporais tem adquirido relevância nas práticas de ensino e de avaliação, sendo esse último tanto no contexto de sala de aula quanto nas avaliações em larga escala. Objetivo: O estudo tem por objetivo o desenvolvimento e validação uma matriz de referencia para avaliação em larga escala na dimensão sociocultural dos conteúdos da Educação Física no Ensino Fundamental (9º ano). Metodologia: Os objetivos de aprendizagem da Educação Física no Ensino Fundamental dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) foram as referencias para a elaboração de um questionário aplicado a 232 professores e pesquisadores em Educação Física no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) das 5 regiões do Brasil, sendo 57,3% mestres e doutores e 42,7% graduados e especialistas. Realizamos análise fatorial exploratória usando o SPSS v.22.0. Resultados: os resultados indicam que 1) o estudo apresentou amostra adequada ($KMO=0,925$; $BST \leq 0,01$), 2) os 15 itens tiveram explicação satisfatória (comunalidades $\geq 0,5$), 3) satisfatória variância total explicada (71,46%), 4) 3 fatores extraídos: a) Esporte educacional e jogos populares, b) Esportes, lutas e ginásticas, e c) Danças; 5) alta consistência interna com valores de acima de 0,9. Conclusões: Discute-se que a matriz de referencia elaborada pode auxiliar os professores e pesquisadores em Educação Física no Ensino Fundamental (9º ano) a avaliarem cognitivamente os discentes em relação aos conteúdos na dimensão sociocultural das práticas corporais.

Palavras chaves: Avaliação cognitiva, Educação Física escolar, Dimensão sociocultural.

INTRODUÇÃO

A Educação Física foi incluída no conjunto de disciplinas curriculares na Educação Básica em 1851, através da Reforma Couto Ferraz, para que as escolas do município da Corte tivessem aulas de ginástica capazes de formar homens fortes e aptos a defender a pátria. A Educação Física tinha então uma forte tendência Militarista em que as aulas enfatizavam movimentos ginásticos para fortalecimento muscular de preparação para a guerra (Valente & Almeida Filho, 2006). Não havia o caráter de inclusão e sim de seleção dos mais fortes e aptos. A avaliação da aprendizagem restringia-se a analisar os níveis de condicionamento físico dos alunos, sem considerar as atitudes e os conhecimentos aprendidos (Soares, 1994).

Com o avanço da medicina, a Educação Física adquiriu o caráter Higienista em que os hábitos de higiene e saudáveis eram preconizados nas aulas, visando o desenvolvimento e aprimoramento físico da raça. Também de caráter excludente dos menos aptos, a tendência Higienista preconizava ainda o cuidado da saúde da mulher, pois esta era vista como a responsável inicial da saúde dos futuros habitantes do país. Eram enfatizados na avaliação da aprendizagem os hábitos de higiene e os níveis de condicionamento físico (Soares, 1994).

Após a Segunda Guerra Mundial, dois grandes blocos político-econômicos disputavam poder e notoriedade em diversas áreas, inclusive no esporte. Por isso, a tendência Esportivista caracterizou a supervalorização das práticas esportivas nas aulas de Educação Física, pois esse era utilizado como instrumento de manipulação política e social (Valente & Almeida Filho, 2006). Com o objetivo de formar atletas para defender o país, as aulas preconizavam a seleção dos melhores e a avaliação da aprendizagem focava no rendimento técnico dos gestos dos movimentos dos esportes (Darido, 2003; Rodrigues, 2003).

Até esse momento, as aulas de Educação Física direcionavam seus interesses para o desenvolvimento das capacidades físicas, pouco ou não considerando as capacidades sócio-afetivas ou cog-



nitivas, sendo a avaliação da aprendizagem vista como um meio de perceber e selecionar os melhores fisicamente, através de testes físicos e motores (Darido, 1999).

No final da década de 1970 e com a abertura política de meados da década de 1980, as aulas de Educação Física tiveram aprimoramentos pedagógicos importantes para a área. Uma delas foi o caráter social que o entendimento das práticas corporais pode proporcionar aos participantes (Darido, 2003). Essa orientação, denominada tendência Popular, tem como objetivo potencializar a transformação social e cultural dos indivíduos, sendo que a avaliação da aprendizagem aqui é vista com um meio de analisar as capacidades sócio-afetivas dos participantes em relação aos objetivos traçados.

Por outro lado, a tendência Pedagógica da Educação Física, que se desenvolveu paralelamente à tendência Popular, possibilitou mudanças no ato pedagógico dos docentes da área, pois: a) diminuiu o direcionamento para os aspectos físicos; b) valorizou a formação sócio-afetiva e cognitiva dos alunos; c) organizou seus objetivos e conteúdos para o ensino na escola; d) manteve a abertura para relacionar-se com outras áreas do conhecimento; e) forneceu indicativos para as práticas avaliativas.

Várias abordagens da Educação Física escolar têm como objeto de estudo a manutenção e aprimoramento do funcionamento do corpo, a prática dos esportes, jogos e brincadeiras, além de buscar potencializar a conscientização da população sobre a importância de um estilo de vida ativo e saudável, no entanto, podendo perceber que não é apenas o indivíduo o responsável pelos problemas de saúde pública e o baixo nível de atividade física e de lazer, o que diferencia essas abordagens das tendências Militarista, Higienista e Esportivista (Darido & Rangel, 2005).

Com a tendência Pedagógica, a prática pedagógica do professor deve analisar as características atitudinais dos alunos com os seus colegas de turma, com os problemas da sociedade na prática dos esportes, e outras, para que a formação seja voltada para o desenvolvimento do cidadão em todos os aspectos. Outra característica valorizada a partir de então foi a aprendizagem de conteúdos na dimensão cognitiva da área.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais são documentos oficiais, não obrigatórios, que foram elaborados com o objetivo de auxiliar os professores em suas respectivas disciplinas a organizar as possibilidades de atuação docente. Para a Educação Física, os PCNs possuem blocos de conteúdos denominados: 1) Esporte, jogos, lutas e ginásticas, 2) Conhecimento sobre o corpo e 3) Atividades rítmicas e expressivas (Brasil, 1998).

Esses conteúdos e eixos devem ser trabalhos nas seguintes dimensões (Brasil, 2000): 1) atitudinal; 2) procedimental; 3) conceitual. Na primeira dimensão o aluno deve aprender valores e atitudes sócio-relacionais; na segunda, experiências práticas sobre os temas; e na terceira, a aprendizagem na dimensão cognitiva das temáticas relacionadas às práticas corporais, sejam elas tratadas em aulas práticas, teóricas ou mistas.

Para os PCNs da Educação Física no Ensino Médio (Brasil, 2000), a Educação Física está inserida na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, junto com Língua Portuguesa, Línguas Estrangeiras e Artes. Isto se justifica pelo fato de buscar compreender as práticas corporais de diferentes formas. Nessa área, os eixos que a linguagem corporal pode direcionar as suas práticas de ensino são: a) Representação e Comunicação, b) Investigação e compreensão e c) Contextualização Sociocultural.

A Educação Física passou contextualizar os aspectos sociais, culturais, biológicos e políticos das práticas corporais. Com isso, os testes físicos continuaram a ser usados, mas com o foco de diagnosticar e auxiliar no acompanhamento da evolução dos alunos na dimensão físico-esportiva e psicomotora. Também foram incluídos outros instrumentos avaliativos tais como diários de obser-



vação sistemática das atitudes, provas e trabalhos escritos, atividades de auto-avaliação, dentre outros.

A avaliação da aprendizagem na dimensão cognitiva, ou seja, na dimensão conceitual pode ser realizadas através de testes padronizados ou elaborados pelo próprio docente (Mathews, 1986). Esses testes de avaliação do conhecimento ou aprendizagem na dimensão cognitiva são recentes no Brasil, pois a partir dos PCNs (Brasil, 1998) as aulas de Educação Física passaram a ter aulas teóricas, provas e trabalhos escritos, estimulando, desta feita, a aprendizagem de conteúdos da própria área de conhecimento.

Percebe-se que avaliar em Educação Física escolar é tradicionalmente comum nas dimensões física e afetiva, mas avaliar a aprendizagem cognitiva dos conteúdos da área é recente. A inserção de aulas teóricas e a utilização de questões da área no ENEM tem contribuído para a necessidade de aprimoramento técnico-científico para a avaliação a aprendizagem em Educação Física.

Tendo como referência o contexto da avaliação da aprendizagem na dimensão cognitiva na Educação Física escolar, problematiza-se: Um instrumento para avaliação em larga escala desenvolvido com base nos conteúdos e descritores de habilidades na dimensão cognitiva da Educação Física para o Ensino Fundamental e Ensino Médio apresentará valores adequados de validade e precisão?

Este estudo objetiva o desenvolvimento e validação de uma matriz de referência para avaliação em larga escala na dimensão sociocultural dos conteúdos da Educação Física no Ensino Fundamental (9º ano).

MÉTODO

O estudo é do tipo exploratório, transversal e de abordagem quantitativa que contou com a participação professores e pesquisadores brasileiros que trabalhavam e/ou pesquisavam sobre Educação Física no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). Como critério de inclusão, consideramos os professores e pesquisadores que trabalharam pelo menos 1 ano na faixa de ensino citada e/ou tivesse experiências acadêmicas diversas sobre o tema, tais como publicação de trabalhos científicos, docência no ensino superior, projeto de extensão, dentre outros. Para os critérios de exclusão, não utilizamos nesse trabalho aqueles que não eram graduados em Educação Física e nem estavam cursando a graduação na área.

AMOSTRA

Participaram do estudo 232 professores e pesquisadores em Educação Física no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) das 5 regiões do Brasil, sendo 57,3% mestres e doutores e 42,7% graduados e especialistas. A maioria (66,4%) era do sexo masculino, com média de 36,9 anos de idade e média 7,2 anos de atuação na faixa de ensino citada anteriormente. A coleta de dados ocorreu por meio de uma plataforma eletrônica em que foram enviados convites para o correio eletrônico de mais de 1500 professores e pesquisadores em Educação Física escolar no Brasil. Todos os participantes foram voluntários e confirmaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a distancia, via plataforma, inserindo nome e endereço do correio eletrônico pessoal.

INSTRUMENTOS

Utilizou-se um questionário contendo itens em escalas, a fim de coletar o nível de concordância dos professores e pesquisadores sobre os descritores para avaliação cognitiva em larga escala dos conteúdos da dimensão sociocultural das práticas corporais da Educação Física referente ao 9º ano do Ensino Fundamental. Os itens foram elaborados baseados nos objetivos de aprendizagem da Educação Física no Ensino Fundamental dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998).



PROCEDIMENTOS

Para a análise dos dados, realizamos distribuição de frequências, média e coeficiente de variação, bem como análise dos fatores extraídos via análise fatorial exploratória pelo método Componentes Principais. Para esses testes utilizou-se programa SPSS 22.0.

RESULTADOS

Os itens foram analisados primeiramente via análise fatorial exploratória para que pudéssemos observar as relações entre os descritores e possíveis fatores latentes que esses representariam.

Tabela 1 – Comunalidades e cargas fatoriais extraídas dos componentes

	Comunalidades	Componente		
		1	2	3
D24 - Identificar as diferenças entre esporte de rendimento e esporte de lazer	,704	,845		
D21 - Identificar as diferenças entre esporte e jogo	,742	,775		
D23 - Identificar as diferenças entre competição e cooperação	,724	,727		
D22 - Reconhecer jogos e brincadeiras populares	,783	,704		
D26 - Distinguir esporte na escola e esporte da escola	,592	,589		
D39 - Identificar ações de respeito e integridade física ao outro	,795	,475		
D31 - Conhecer as histórias e influências socioculturais nas modalidades dos esportes individuais convencionais (Natação e Atletismo)	,760		,821	
D28 - Conhecer as histórias e influências socioculturais nos esportes coletivos convencionais (Futebol, Futsal, Basquete, Volei de quadra, Volei de praia e Handebol)	,475		,771	
D40 - Conhecer as histórias e influências socioculturais das lutas	,744		,751	
D43 - Conhecer as histórias e influências socioculturais das ginásticas	,783		,732	
D48 - Associar a mímica aos movimentos expressivos	,792			,835
D46 - Reconhecer as características das danças populares	,796			,785
D47 - Conhecer as histórias e influências socioculturais das danças	,757			,668
D53 - Associar a expressividade e o ritmo a construção de desenho coreográfico simples	,556			,600
	% da Variância explicada	56,18	8,34	6,94
	Autovalor	7,86	1,17	0,97

Percebe-se que a amostra foi adequada para a realização do estudo ($KMO = 0,935$; $BTS \leq 0,01$; $\chi^2 = 2287,049$; $gl = 91$) e que as comunalidades dos itens foram apresentação explicação satisfatória, pois os valores foram iguais ou superiores a 0,5 (Hair, Anderson, Tatham, & Black, 2005).

Com isso, foram extraídos 2 fatores através do critério Kaiser de autovalor acima de 1. Na análise dos itens, contudo, observou-se que se aceitássemos um terceiro fator com autovalor de 0,97, contribuiria mais para a análise e interpretação dos resultados, além do que esse fator também apresentava mais de 5% de variância explicada, característica essa que Maroco (2011) atribui para que um fator possa ser extraído.

Obtivemos, portanto, 3 fatores com 71,46% de variância total explicada para os 14 itens (Tabela 1). Esse percentual de explicação é superior ao mínimo adequado sugerido por Maroco (2011), que seria de 50%, e por Hair, Anderson, Tatham, & Black (2005), de 60%.



Os fatores extraídos apresentam cargas fatoriais iguais ou superiores a 0,5, demonstrando alta relação entre os descritores dos componentes, bem como valores de valores de consistência interna estão acima do adequado. Veremos cada fator a seguir.

O Fator 1 foi denominado Esporte educacional e jogos populares, pois os itens estão relacionados aos diferentes conceitos de esporte e jogos para a formação educacional dos discentes. Os itens de maiores médias foram D39 - Identificar ações de respeito e integridade física ao outro, D22 - Reconhecer jogos e brincadeiras populares e D23 - Identificar as diferenças entre competição e cooperação.

A consistência interna foi $\alpha = 0,88$, significância de $p \leq 0,01$ para o teste T de Hotelling, valores da correlação item total corrigida (Ritc) acima de 0,585 e o Alfa permanece suficiente mesmo ao eliminar cada item (Tabela 2).

Tabela 2 – Descritivo do Fator 1 – Esporte educacional e jogos populares

	Média (escala 0 a 5)	Desvio Padrão	CV %	Ritc	Alfa se o item for eliminado
D24 - Identificar as diferenças entre esporte de rendimento e esporte de lazer	3,94	1,066	27,1	,750	,854
D21 - Identificar as diferenças entre esporte e jogo	3,82	1,029	26,9	,702	,862
D23 - Identificar as diferenças entre competição e cooperação	4,08	,975	23,9	,776	,850
D22 - Reconhecer jogos e brincadeiras populares	4,09	,987	24,1	,756	,853
D26 - Distinguir esporte na escola e esporte da escola	3,64	1,223	33,6	,629	,878
D39 - Identificar ações de respeito e integridade física ao outro	4,15	,914	22,0	,585	,880

O Fator 1 possibilita aos docentes e pesquisadores avaliarem os conhecimentos dos discentes em relação às discussões sobre o papel do esporte no contexto educacional. Ou seja, enfatiza-se a premissa de que as práticas corporais podem ser tematizadas e adaptadas ao contexto escolar visando a formação sociocultural e educacional discente, bem como relacionado aos aspectos políticos, econômicos e sociais que essas práticas corporais podem ser interpretadas e ressignificadas (Brasil, 1998).

Exemplo disso é a identificação dos conceitos de esporte **na** escola e esporte **da** escola que contribui para perceber se os discentes conseguem interpretar o porquê que esporte **da** escola, que visa a formação educacional, é inclusivo e adaptado ao contexto educativo e o esporte **na** escola que, em geral visa o rendimento físico-esportivo, pode ser excludente e buscar a performance esportiva. Além disso, o conhecimento sobre os jogos e brincadeiras populares representa fonte de reflexão para interpretar a práticas corporais numa perspectiva cultural, lúdica e de lazer.

Para Tubino (2010), o Esporte-Educação pode ser contextualizado na vertente de Esporte-Educacional (Esporte da Escola) e Esporte-Escolar (Esporte na Escola), proporcionando diferenças de interpretação entre os esportes trabalhados nas aulas de Educação Física e as escolinhas de esporte ou mesmo os Jogos Escolares. Daolio (2013) apresenta e relaciona os objetivos do esporte **na** e **da** escola com a formação crítica que a Educação Física escolar pode potencializar ao discente para, por exemplo, a interpretação dos megaeventos esportivos.



Portanto, avaliar os conhecimentos dos discentes sobre esses conteúdos é uma parte da dimensão sociocultural das práticas corporais. A segunda parte está relacionada a essa primeira, mas apresenta características específicas, como apresentaremos.

O Fator 2 foi denominado Esportes, lutas e ginásticas. Nessa dimensão essas práticas corporais foram agrupadas pelos assuntos afins que são as histórias e influências socioculturais das modalidades esportivas convencionais, das lutas e das ginásticas. Percebe-se que os esportes coletivos obtiveram maior média comparado aos outros itens do mesmo fator, demonstrando que os professores ainda consideram que os alunos devem conteúdos histórico e culturais mínimos desses esportes tradicionalmente utilizados nas aulas de Educação Física (Brasil, 1998).

A consistência interna foi $\alpha = 0,89$, significância de $p \leq 0,01$ para o teste T de Hotelling, valores da correlação item total corrigida (Ritc) acima de 0,739 e o Alfa permanece suficiente mesmo ao eliminar cada item (Tabela 3).

Tabela 3 – Descritivo do Fator 2 - Esportes, lutas e ginásticas

	Média (escala 0 5)	Desvio Padrão	CV %	Ritc	Alfa se o item for eliminado
D31 - Reconhecer as histórias e influências socioculturais nas modalidades dos esportes individuais convencionais (Natação e Atletismo)	3,52	1,019	28,9	,739	,883
D28 - Reconhecer as histórias e influências socioculturais nos esportes coletivos convencionais (Futebol, Futsal, Basquete, Volei de quadra, Volei de praia e Handebol)	3,82	1,048	26,9	,780	,868
D40 - Reconhecer as histórias e influências socioculturais das lutas	3,66	1,019	27,8	,778	,869
D43 - Reconhecer as histórias e influências socioculturais das ginásticas	3,63	,986	27,2	,805	,860

O ensino da história dos esportes pode estar presente no Brasil (1998) ao se contextualizar e proporcionar ao discente a reflexão crítica sobre o desenvolvimento cultural, social e político que os esportes influenciaram no meio social. Neira & Nunes (2011) apresentam o exemplo da Capoeira, que tem representação histórica e política de manifestação cultural, apresentando-se como importante elemento da cultura nacional.

Pinto, Souza, Silva, Guimarães & Silva (2013) evidenciam que o conteúdo História da Educação Física e Esporte no Ensino Fundamental foi relatado pelos alunos como terceiro conteúdo mais trabalhado nas aulas e que a maioria desses alunos concordam e consideram importantes. Ainda nesse estudo, os alunos apontam que esses conhecimentos foram trabalhos em aulas teóricas.

Observamos o destaque conceitual e a importante de avaliar cognitivamente os conteúdos históricos e influências socioculturais dos esportes, lutas e ginásticas, visto a inerente inserção nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental.

Este terceiro e último fator foi elencado devido às suas características específicas de conteúdos e aos seus resultados na análise fatorial exploratória. Diferentemente dos outros conteúdos, esse foi interpretado separadamente como um aspecto sociocultural das práticas corporais e não direta-



mente relacionado a um ou outro.

Denominado de Danças, o Fator 3 apresenta tanto no Bloco de Conteúdos da Atividades Rítmicas e Expressivas quanto nessa pesquisa uma separação para o tratamento diferenciado frente aos outros conteúdos. Foi preocupação do estudo de evitar que os descritores dessa proposta de avaliação em larga escala não fossem semelhantes aos conteúdos da área de Educação Artística. Por isso, o foco foi nos aspectos da linguagem corporal (Brasil, 1998).

A consistência interna foi $\alpha = 0,86$, significância de $p \leq 0,01$ para o teste T de Hotelling, valores da correlação item total corrigida (Ritc) acima de 0,615 e o Alfa permanece suficiente mesmo ao eliminar cada item (Tabela 4).

Tabela 4 – Descritivo do Fator 3 - Danças

	Média (escala 0 5)	Desvio Padrão	CV %	Ritc	Alfa se o item for eliminado
D48 - Associar a mímica aos movimentos expressivos	3,51	1,019	29,0	,695	,836
D46 - Reconhecer as características das danças populares	3,72	,959	25,9	,792	,797
D47 - Conhecer as histórias e influências socioculturais das danças	3,69	1,023	27,7	,763	,807
D53 - Associar a expressividade e o ritmo a construção de desenho coreográfico simples	3,34	,954	28,6	,615	,866

No estudo Böhm & Toigo (2012) há indícios de que os discentes têm interesse no conteúdo dança, mas que estas práticas não são oferecidas a contento. A maioria dos alunos que participaram do estudo indicaram que gostariam de aprender e que participariam das aulas se fossem oferecidas sobre a temática. Já os professores que também participaram do estudo atribuí diversos fatores que dificultam a inserção desse tema nas aulas, tais como preconceito, problemas estruturais ou mesmo falta de conhecimento.

Brasil (1998) chama a atenção para a diversidade cultural que o país possui e a disciplina Educação Física ter negligenciado durante muito tempo esses conteúdos nas aulas. Para Diniz & Darido (2012), o uso do livro didático subsidiaria o professor a tematizar a dança dentro de uma perspectiva cultural e identificação das manifestações culturais de cada região. Assim, professores e alunos estariam assistidos de atividades e tarefas sobre os temas, viabilizando o ensino da dança.

Percebe-se que esse terceiro fator necessidade de maior trabalho docente para que possam ser avaliados cognitivamente, visto a sua importância para a formação cultural dos alunos.

Na análise do nível de concordância dos docentes sobre para avaliação cognitiva dos conteúdos da Educação Física no Ensino Fundamental (9º ano), o Fator 1, numa escala de 0 a 10, foi o que obteve maior nota média 7,91 (com CV% = 20,85), seguido do Fator 2, com 7,31 (com CV% = 23,38), e Fator 3 com 7,13 (23,42). Essas notas indicam que os descritores relacionados ao Esporte educacional e jogos populares são tem maior nível de concordância e menor variação de opinião dos docentes, isso quando comparado com outros dois fatores.

Portanto, a matriz de referência para avaliação cognitiva em larga escala na dimensão sociocultural das práticas corporais da Educação Física para o Ensino Fundamental foi assim:



Quadro 1 – Matriz de referencia na dimensão Sociocultural das práticas corporais.

DIMENSÃO SOCIOCULTURAL DAS PRÁTICAS CORPORAIS	
Temas	Descritores
Esporte educacional e jogos populares	D21 - Identificar as diferenças entre esporte e jogo D22 - Reconhecer jogos e brincadeiras populares D23 - Identificar as diferenças entre competição e cooperação D24 - Identificar as diferenças entre esporte de rendimento e esporte de lazer D26 - Distinguir esporte na escola e esporte da escola D39 - Identificar ações de respeito e integridade física ao outro
Esportes, lutas e ginásticas	D28 - Reconhecer as histórias e influências socioculturais nos esportes coletivos convencionais (Futebol, Futsal, Basquete, Vôlei de quadra, Vôlei de praia e Handebol) D40 - Reconhecer as histórias e influências socioculturais das lutas D43 - Reconhecer as histórias e influências socioculturais das ginásticas D31 - Reconhecer as histórias e influências socioculturais nas modalidades dos esportes individuais convencionais (Natação e Atletismo)
Danças	D46 - Reconhecer as características das danças populares D47 - Conhecer as histórias e influências socioculturais das danças D48 - Associar a mímica aos movimentos expressivos D53 - Associar a expressividade e o ritmo à construção de desenho coreográfico simples

CONCLUSÕES

O estudo evidenciou três fatores referentes à avaliação cognitiva em larga escala dos conteúdos da Educação Física no Ensino Fundamental na dimensão sociocultural das práticas corporais: Fator 1 - Esporte educacional e jogos populares, Fator 2 – Esportes, jogos lutas e ginásticas e Fator 3 – Danças.

Também foi constatado que o primeiro fator foi o que apresentou maior nível de concordância dos professores e pesquisadores que participaram do estudo, bem como foi o fator que apresentou mais variância explicada na análise fatorial dentro dessa dimensão e em comparação com os outros dois fatores.

Os problemas relacionados ao ensino dos conteúdos pode ser um aspecto que dificulte possíveis futuros bons resultados dos discentes nos testes que venham a ser elaborados baseados nesta matriz. Inferimos, portanto, que esta proposta de instrumento pode auxiliar professores e pesquisadores a investigar, diagnosticar e intervir no contexto educacional em relação aos conhecimentos dos discentes sobre os conteúdos da Educação Física na dimensão sociocultural das práticas corporais.

BIBLIOGRAFIA

- Böhm, N. V. S. & Toigo, A. M. (2012). A dança nas aulas de educação física: a visão de alunos e professores das 5ª e 6ª séries de uma escola municipal de Canoas, RS. *Revista Cippus – Unilasalle*, v. 1, n. 2 nov/2012, p. 158 – 169.
- Brasil, Secretaria de Ensino Fundamental (1998). *Parâmetros curriculares nacionais – Educação física*. Brasília, DF: Ministério da Educação e Cultura.
- Brasil, Secretaria de Ensino Médio (2000). *Parâmetros curriculares nacionais – Educação física*. Brasília, DF: Ministério da Educação e Cultura.
- Daolio, J. (2013). Educação Física escolar e megaeventos esportivos: desafios e possibilidades. *Kinesis*, v. 31, n. 1, jan./jun.



- Darido, S. C. (2003). Educação Física na escola. Rio de Janeiro: Guanabara.
- Darido, S. C. (1999). A avaliação em Educação Física escolar: das abordagens à prática pedagógica. In: Anais do V Seminário de Educação Física Escolar, p. 50-66. São Paulo: Escola de Educação Física e Esportes da Universidade de São Paulo.
- Darido, S. C. & Rangel, I. C. A. (2005). Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Diniz, I. K. & Darido, S. C. (2012). Livro didático: uma ferramenta possível de trabalho com a dança na Educação Física Escolar. *Motriz: Revista de Educação Física*. vol.18 no.1 Rio Claro Jan./Mar.
- Hair, J. F., Anderson, R. E., Tatham, R. L. T., & Black, W. C. (2005). Análise multivariada de dados. (5ª ed). Porto Alegre, RS: Bookman.
- Mathews, D. K. (1986). Medida e avaliação em Educação Física. (5a ed.). Rio de Janeiro, RJ: Guanabara.
- Maroco, J. P. (2011). Análise Estatística com o SPSS Statistics. (5ª ed). Pêro Pinheiro: ReportNumber.
- Neira, M. G. & Nunes, M. L. F. (2011). Contribuições dos estudos culturais para o currículo da Educação Física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 671-685, jul./set.
- Pinto, C. A. S., Souza, I. A., Silva, D. A., Guimarães, H. M. S. & Silva, B. R. (2012). Estudo exploratório sobre o ensino da história da educação física e dos esportes em escolas públicas municipais de Limoeiro do Norte/CE. In: VII CONNEPI – Congresso Norte-Nordeste de Pesquisa e Inovação. Ciência, tecnologia e inovação: ações sustentáveis para o desenvolvimento regional. 19 a 21 de outubro, Palmas-TO
- Rodrigues, G. M. (2003). Avaliação na Educação Física escolar: caminhos e contextos *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 2(2):11-21
- Soares, C. L. (1994). Educação Física: raízes européias e Brasil. Campinas: Editora Autores Associados.
- Tubino, M. (2010). Estudos brasileiros sobre o esporte: Ênfase no esporte-educação. 163 p. Maringá: Eduem.
- Valente, E. & Almeida Filho, J. (2006). História da Educação Física, esporte, dança e lazer. In: Dacosta, L. (Org.). Atlas do esporte no Brasil. Rio de Janeiro: CONFED.